

TANCOS — Exercícios de grandes destacamentos mixtos. Infantaria em linha de atiradores nos entrancheamentos da Barquinha

(«Cliché» Benoliel)

II Série — N.º 546

Ilustração Portuguesa

Lisboa, 7 de Agosto de 1916

Assinatura para Portugal, colónias portuguesas e Hespanha:
 Trimestre 1\$20 cty.
 Semestre 2\$40 ..
 Ano 4\$80 ..
 Numero avulso, 10 centavos

Edição semanal do jornal O SECULO

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA
 Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.
 Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

• Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 •



Damas

os pêlos do rosto e braços extraem-se radicalmente com o uso do científico preparado OSODRAC. E' infalível, não irrita nem mancha, deixando a pele macia e assestada. O grande consumo dia io do OSODRAC atesta por si, sem maior reclamo as suas boas qualidades. Restitue-se a importancia, não dando o resultado por nós garantido.

Frasco 800 réis, pelo correio \$60 réis. A' venda na

DROGARIA SILVA

Rua da Palma, 7

E no DEPOSITO GERAL

F. CARDOSO, R. Alvaro Coutinho, 23
LISBOA

(Ao lado do Teatro Moderno)

Henri Manuel PHOTOGRAPHO D'ARTE

27, Rue du Faubourg Montmartre

Agencia Internacional de Reporagem

As mais importantes
colecções de retratos de altas
personalidades.

Para encadernar a

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Estão á venda bonitas capas em percaline de fantasia para encadernar o primeiro semestre de 1916 da «Ilustração portugueza». Desenho novo de ottimo efeito.

PREÇO: 400 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envlam-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou ordens postaes. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivo.

ADMINISTRAÇÃO DO "SEculo"

Rua do Seculo, 43—LISBOA

"Ilustração Portugueza"

Compra e venda de propriedades

HIPOTECAS

Em Lisboa e provincias

Trata: A. GOMES DA SILVA

R. Augusta, 229. 2.º LISBOA

TELEPH. N.º 2638
PERFUMARIA ROSA D'OURO
COLOSAL SORTIMENTO
Rua do Ouro, 281 JOAQUIM N. ALVES
LISBOA

DORES DE COSTAS

PILULAS FOSTER PARA OS RINS

Sem rival para combater: dores de costas e de pernas; lassidão dos membros; doenças e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias; calculos; nevralgias; reumatismo; envenenamento do sangue pelo acido urico; hydropsia; etc.



As Pilulas Foster para os Rins encontram — se á venda em todas as pharmacies e drogarias, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes: JAMES CASSELS & Cº, Succes.,
Rua Mousinho da Silveira, N.º 85, Porto.

Companhia do Papel do Prado

CAPITAL	
Ações	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação	266.400\$000
Réis	950.310\$000

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã). Vale Maior (Albergana-a-Velha). Instaladas para produção anual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de maquina contínua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e depositos:

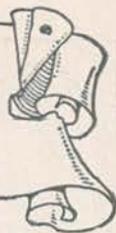
LISBOA—270, Rua da Princeza, 276 PORTO—49, Rua de Passos Manoel, 41

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado.
Numero telefonico: Lisboa, 605—Porto, 117

CHA HORNIMAN

EM PACOTES

UM SEculo DE EXITO UNIVERSAL



O calor

A *Cronica* faltaria a um dos seus mais habituaes deveres, se não viesse agora, como veio ha um ano por este tempo e anteriormente, em intervalos periodicos iguaes, anunciar o que todos estão fartos de saber, embora o participem como grande novidade: chegou o calor. Parece que em Agosto o facto não devia dar motivo a admiração; para assombrar seria que atualmente a temperatura estive se a zero. Mas dá, assim como para Dezembro não ha conversa que



não comece por esta frase: —Então que nos dizem ao frio?

Chegou, pois, o calor contra o qual as mulheres teem muito mais defesas do que os homens: o leque, o decote, as fazendas *ajourées*, coisas, emfim, vedadas ao sexo forte. E este ano aqueles seres privilegiados anda possuem

mais uma arma contra o calor: a saia curta.

Ora nós não desejariamos todas as regalias de que as senhoras gosam e de que, certamente, não somos merecedores; no entanto pedir que nos deixassem usar a calça pelo joelho supomos que não seria exigencia demasiada.

A empenhoca

N'uma circular recente do ministerio da guerra ordena-se aos membros da junta de recrutamento, de recursos, revisão ou outras, que não recebam pedidos para isentar mancebos da obrigação de prestarem serviço militar, devendo participar em caso de repetição e avisadas as pessoas que pedem, ao delegado do ministerio publico, para efeitos penaes.

São poucos todos os elogios que se façam a tal medida. Castigar quem dê ouvidos a empenhos, já seria excelente; mas dar o bom exemplo de meter na cadeia quem os formula,



seria, crêmos, d'uma efficacia absoluta. Contudo, apesar da nossa confiança nos poderes publicos e no cumprimento das suas determinações, permita-se-nos que d'esta vez ponhamos em duvida que se efetive a doutrina da circular. Abolir a empenhoca da sociedade portugueza produziria tão grande abao que a desorganisação talvez não viesse longe. Empregos publicos sem a influencia d'um politico, aprovações em exame, sem a carta d'um amigo, a entrada d'um desamparado para um hospital ou um asilo, a acitação d'uma peça teatral sem recommendação para o empregario ou para alguma senhora que com ele se dê, são factos que não se concebem no nosso paiz. Ha-de sempre lembrar-nos o dito d'um lente de certa escola superior que, não tendo chamado durante o ano á lição determinado discipulo, lhe respondeu, quando este se lhe foi lamentar do esquecimento, ou do proposito, na vespera do exame: —Pois o senhor não se recomendou!...

Nem todas as pessoas diriam isto; mas muitas, nas mesmas circumstancias, o pensariam.

Ortografia moderna

Um deputado brasileiro, o sr. Floriano Brito, apresentou na camara um projeto defendendo as normas ortograficas de Gonçalves Viana, o eminente filosofo portuguez não ha muito falecido; quer dizer,

propoz o uso oficial da ortografia, tal como já temos entre nós.

Nem se compreende que dois povos que falam a mesma lingua, a escrevam de modo diferente. Quanto ás vantagens da reforma, não ha hoje em Portugal quem, de boa fé, as não reconheça, fazendo justiça aos homens que a estudaram e demonstraram a sua superioridade sobre a antiga ortografia, sem desrespeito pelo espirito da lingua e pelas suas tradições etimologicas. D'esses homens, talvez o que mais lutou contra a rotina que fazia da escrita uma complicadissima tarefa sómente vencida com muitos anos de experiencia e muito folhear de dicionario, foi Gonçalves Viana; sobre a especialidade deixou



obras notaveis, consultadas nos mais importantes centros scientificos do mundo, por professores que o tinham por mestre.

Morreu ha pouco. Levaram-o, com modesto acompanhamento, para o cemiterio de Bemfica e lá ficou em coval, raso de terra, sem sinal de que ali jaz um homem a quem muito se deve.

«A minha terra»

Antonio Corrêa de Oliveira dá-nos mais um folheto da sua obra poetica, *A minha terra*. Intitula-o *D'aqueem e além mar* e n'ela condensa, com aquela ternura e simplicidade que é a sua característica literaria, a emigração, embora para terras de encantos. Em duas cartas comovedoras, impregna las de saudade, desenrola um pequeno poema: uma camponesa escreve para o Brazil ao marido, pedindo-lhe que volte breve, recordando-lhe a paz do lar, contando-lhe agouros; responde-lhe ele cheio de desanimo, desiludido, adivinhando a morte.

E para que a leitora fique com agravel impressão da leitura da «Cronica», transcrevemos algumas das maravilhosas estrofes de *A minha terra*:

Para o Brazil

«Pobre regas! Nem eu sei,
Nem os an os saberão:
—Irão dar a tua mão?—
Mas embora! Escrevo á lei
Do meu triste coração.

Bem dita seja a madrinha
Que me ensinou a escrever:
N'esta escuridão, é ver!
Fleou sempre uma luzinha
Que eu propria posso acender.

E nem eu sei, afinal,
Se mandarei esta carta,
Serão tristezas á farta!
E não deve ser o mal
Falia que se reparta...

Uma carta é ceu aberto!
Mas as cartas do Brazil
São arelas n'um deserto:
O vento leva-as, e mil,
Não traz nenhuma decerto!

Que importa! diga o que sinta,
De afogue a minha maquia,
Pois eia quer que eu não minta:
—Sejam lagrimas de lilia
Em vez de lagrimas de agua...

Desde que foste, ao desvio
D'aquella onda, a navegar,
A minha alma á negro mar
Onde não vejo o navio
Em que tu has-de voltar!

Do Brazil

Mulher do meu coração!
E las pob: es, tristes regas.
Quando te forem á mão...
—Olha aquelas nuvens negras,
Olha aquela escuridão!

Escrevo-te a vez primeira,
Talvez para nunca mais...
Mas tenho fé verdadeira
Que me vou onde Deus queira,
Para o ceu, onde tu vaes!

Anda tu devagarinho
Que eu espero, em lá me vendo,
Não deixes pelo caminho...
Nenhum filho pequenino...
Cria-os primeiro, podendo!

Ao correr, no mar salgado,
Negras ondas, d'uma a uma.
Todo o mar era o Passado:
O vô futuro sonhado
Não foi mais que vento e espuma!

Deixei minha terra; e d'esta
Fôra ingrato a dizer mal,
Não desfaco em Portugal;
Mas este sol é uma festa
E o campo, allar a arcaia!

Que me importa o sol em brazas?
Bosque sem fim, que me importa?
Vivo da alegria morta;
Candeia da nossa casa!
Arvores da no-sa porta!

E já agora, para que se veja que a poesia popular— assim chamam á que o povo adota como sua— é a melhor fonte de inspiração que se conhece, transcrevemos tambem a cantiga que serve de introdução ao livro, a seguir a dois versos de Tomaz Ribeiro:

O' ondas do mar salgado,
Onde vos vem tanto saudades
Vem das lagrimas choradas
Nas praias de Portugal!

Cronica de Paris

A Ambulancia Americana de Neuilly



Limpeza dos feridos na sua chegada á ambulancia

N'uma extremidade de Paris, a dois passos do Bois, a Ambulancia Americana occupa, desde o começo da guerra, o vasto edificio de um liceu de raparigas. Tudo quanto ali se fez, tudo quanto ali se faz, e que é, por muitostitulos, admiravel, deve-se á generosidade dos americanos amigos da França. Eles fizeram um hospital modelar, como melhor hoje não existe entre os inumeros hospitaes que, em quasi todas as terras de França, abrigam tantas dores, tantos heroismos e tantas nobres virtudes nasci-

das d'esta horrivel guerra. Eles crearam, n'outros pontos dos arredores de Paris, excelentes casas de convalescença; organisaram um serviço d'ambulancias-automoveis que é dos mais perfeitos, e ainda um comboio sanitario, maravilhosa de conforto, que transporta os feridos atravez da França em metade do tempo dos comboios sanitarios officiaes. No hospital de Neuilly e nas casas de convalescença ha mil leitos. Os doentes são ali tratados por medicos americanos que, desde ha muitos mezes, abandonam os seus interesses, descuram a sua rica clientela, para todos se con-



Entrega de condecorações aos feridos

sagrarem á sua obra humanitaria. As enfermeiras são senhoras das principaes familias da colonia norte-americana de Paris. Os proprios medicamentos e aparelhos vêm da America em ofertas generosas. Um dia, um americano visitando o hospital, perguntou com surpresa ao medico que o acompanhava, ao ver as enfermeiras e os doentes subindo a escadaria que liga os trez ou quatro andares:



Atelier de mecanica dentaria

Seculo, na pessoa do seu diretor e na minha, a visitar as instalações de Neuilly. E isso deu-nos, ao meu illustre amigo sr. Silva Graça e a mim, o ensejo feliz de admirar, n'uma d'estas ultimas manhãs, a obra extraordinaria d'esses medicos e da caridade comovente e consoladora dos seus compatriotas. Não será preciso falar da boa ordem nem do aceio de todas as salas do hospital que, como eu



Secção dentaria



Alguns aparelhos para a Imobilidade dos membros

— Como? não ha então aqui um ascensor?

E no dia seguinte era ele quem dava as ordens necessarias para que um ascensor do mais perfeito modelo fosse instalado á sua custa. Ele lá está, como tantas outras coisas a atestar o impulso generoso, tão simples e tão discreto dos amigos da França que habitam os Estados-Unidos e dos americanos reconhecidos á doce hospitalidade d'este paiz.

Os medicos da Ambulancia Americana quizeram ter a amabilidade de convidar o



Vista geral da Ambulancia Americana

disse já, é modelar. Pelo que diz respeito a esse capitulo, como a muitos outros, parece-me que no exemplo anglo-americano os latinos terão eternamente que aprender. Mas, em cada sala ha um pormenor curioso que prende a nossa atenção e nos encanta: aqui os engenhosos aparelhos para o tratamento dos feridos nas pernas e nos

braços, além algumas inovações felizes e ainda pouco em voga nas salas de operações, as officinas que alimentam os arsenaes de cirur-



Entrega de condecorações aos feridos



Uma sala ornamentada pelos feridos por ocasião do 14 de julho

gia, mil pequenas descobertas de uma ciência que aproveita a o c a s i ã o única que se lhe oferece de experimentar e progredir, e sobretudo — ah, sobretudo! — as verdadeiras maravilhas insuspeitadas pelos profanos que nós somos, da ci-



Uma das maiores salas da Ambulância Americana

rurgia da face. Os médicos dentistas e os especialistas do nariz, dos olhos e dos ouvidos realizam ali todos os dias inacreditáveis resurreições. As fotografias, os modelos em gesso cuidadosamente arquivados, a observação de alguns



Alguns dos automoveis-ambulancias atualmente na frente da batalha

doentes ainda em tratamento revelam-nos a importância dos trabalhos feitos. Um soldado chega com a cara transformada n'uma massa informe, por vezes sem maxilares, sem dentes, com o nariz quebrado e, em algumas

semanas, nos peores casos em alguns meses, os cirurgiões endireitam-lhe o nariz, inventam-lhe umas maxilas, põem-lhe uns dentes, fazem-lhe uma boca, se um bocado d'osso lhe falta (e esse bocado vai por vezes até uma dezena de centímetros) tiram-lh'o á tibia e transplantam-no para os queixos, e, d'esse rosto informe criam um rosto humano, apenas com algumas cicatrizes que muitas vezes o tempo fará desaparecer. E entendam bem que se não trata de ensaios, de experiências mais ou menos vagas, mais ou menos concludentes. Trata-se de resultados obtidos na grande maioria se não mesmo na totalidade dos casos. Até hoje, das inúmeras operações do enxerto de ossos feitas em Neuilly só uma não teve exito; e essa fôra tentada n'um velho alcoolico cujo corpo era já uma ruina.

Interrogámos ali varios doentes. Todos nos disseram não sofrer e todos se mostraram felizes por

se vêr tão bem tratados. Não vimos em nenhum rosto uma expressão que não fosse de paz, um olhar que não fosse de gratidão. E tal é talvez a mais feliz das impressões que trouxemos da rapida visita a esse belo templo da

Caridade humana.

Coincidencia curiosa: Quando chegavamos, finda a visita, a um dos terraços do edificio, acompanhados por um d'esses medicos de uma tão grande e tão rara modestia que nos proibiram de citar qualquer dos seus nomes neste artigo, as estrofes da *Marseilha* vieram, um pouco desordenadas, até aos nossos ouvidos. Era na Avenida de frente de nós, um destacamento de recrutas que passava: jovens soldados de dezoito anos que cantavam o hino libertador da sua patria e da sua raça, indiferentes ás evocações d'aquelas cruces vermelhas e da fileira dos automoveis-ambulancias alinhados n'aquelle pateo triste,

—novos heroes com a voz e os olhos cheios da esperança d'essa gloria d'amanhã que, como todas as belas creações d'este mundo, não pôde nascer sem dôr.

Paris, julho de 1916.

Paulo Osorio.



Outra sala ornamentada pelos feridos por ocasião do 14 de julho



Uma das salas da Ambulancia Americana

PORTUGAL NA GUERRA

A jornada de Tancos foi quasi uma epopeia e uma victoria para a Republica, Durante tres mezes 20:000 homens, beirões, alemtejanos, durienses, transmontanos e cidadãos ergueram alto, muito alto, o nome e do prestigio do nosso amado Portugal. Simples cavadores, gente rude, pobres aldeãos, trocando as alfaias

agricolas, a picareta e o alvião, puzeram aos hombros uma espingarda e marcharam, conscios dos seus deveres, galhardamente, bizarramente, ensinando ao mundo inteiro que n'este velho ignorado canto da Europa ha corações que pulsam e aneiam pela liberdade dos povos, ha homens valerosos capazes de defenderem, palmo a palmo, o terreno conquistado aos que lutam pelos maiores ideaes de paz e de libertação dos povos. Sim! Os mobilizados de Tancos, já agora o ponto inicial do resurgimento da nossa raça, além de uma preparação metódica, regular, cheia de patriotismo, ficaram sendo cidadãos robustos, homens fortes, um punhado de hercules, lembrando s audazes conquistadores dos tempos idos, os nossos antepassados, essa falange aguerrida que deslumbrou o mundo com os seus feitos e os seus rasgos de valor. De um pinhal inculto, onde o mato crescia e as urzes medravam, como n'um quadro de mutação, em magica de grande espectáculo, braços vigorosos, impulsionados por intelligencias lucidas, ergueram em poucos dias essa pequena cidade de madeira e lona, na qual se vivia em plena liberdade, na qual se respirava a plenos pulmões. E o soldado bisonho, inculto, arranca-

do ao arado, buscado no batel do pescador, arrebatado aos centros das cidades ruidosas, em pouco tempo, apoz poucas semanas, tornaram-se grandes, alguns inteligentes, muitos—ou quasi todos—prontos a derramarem o seu sangue em defeza d'este torrão que nos foi berço.



O major sr. Roberto Batista, chefe do estado maior da divisão de Instrução, e os capitães do estado maior srs. Matos de Castro e Pereira dos Santos, dando explicações aos officiaes hespanhoes no planalto da Barquinha, casa da Irla Tereza



Relembremos, pois. Tancos foi o campo de ensino, o logar do treino—levado como mandam os preceitos sportivos e os mais modernos exemplos da cultura da educação física. Simples montanhezes fizeram ali a sua aprendizagem de soldados; alguns d'elles, incultos e analphabetos, de lá



Officiaes hespanhoes e portuguezes no sitio da Palmatoria, no planalto da Barquinha

O comandante do estado maior hespanhol, sr. D. Eduardo Bezelga, vendo a marcha do exercito na cota 101, na Barquinha

sairam preparados para a vida, feitos já cidadãos a que o trabalho e as aventuras não poderão meter medo. Depois, dia a dia, abrindo trincheiras, vivendo nas fossas, trepando aos montados, rasgando galerias, estabelecendo pontes e erguendo forti-

ficações, os 20:000 homens do general Tamagnini, na hora em que lhes foi preciso exigir que, de espingarda apontada, fossem combatentes energeticos e audazes, fizeram-n'o com tamanha

galhardia, com tão grande *elan*, que não ha mais de que duvidar da sua resistencia, da sua coragem, da sua bravura e do seu patriotismo. Foi resignado na hora das provações; foi valente nas arrancadas e nos assaltos; foi duro e temerario na defeza do solo sagrado da Patria; foi herculeo e forte nas marchas, nas cargas e na permanencia, durante muitas horas, na linha de fogo. Veiu depois a parada militar, essa grandiosa manifestação de beleza que arrancou lagrimas e fez vibrar de emoção quantos tiveram a dita de presenciar tão soberbo espectáculo. E ali, frente ao chefe do Estado, perante os olhares investigadores dos estrangeiros, marchando de cabeça erguida, ou galopando n'uma vertigem de loucos, ainda os nossos soldados demonstraram a grandeza da sua alma de portuguezes, revelando ao mundo inteiro que são ainda dos melhores e dos mais audazes. Portugal, n'aquela hora solene, n'aquelle momento orgulhoso de triunfo, sentiu bem, n'um estremeção de jubilo, o seu rejuvenescimento e que cerebros bem organisados e braços valerosos cuidam a serio do seu futuro, da honra e gloria da sua bandeira querida.

A *Ilustração Portuguesa* registando nas suas paginas,



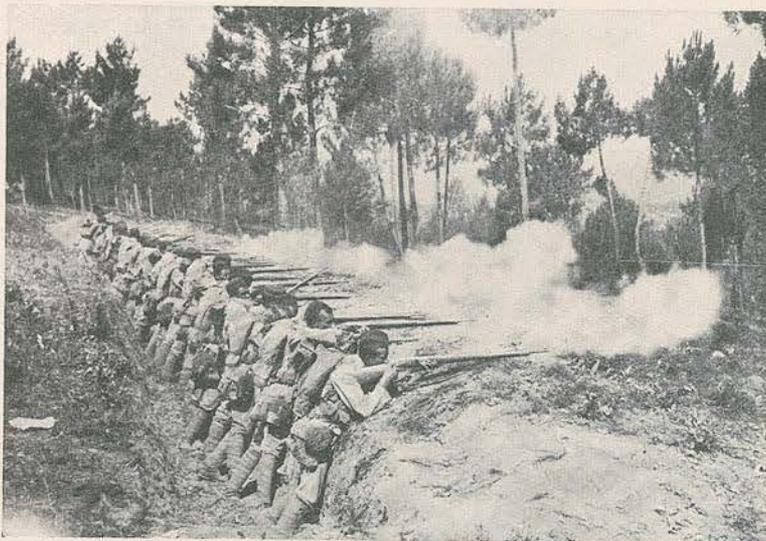
1. Cessar fogo!...—2. *Barquinha*.— Um entrincheiramento na cota 114

pela fotografia, toda essa gloriosa jornada, acompanha com estas desprezenciosas linhas, nos aplausos e nos louvores, a uma agradecida e vivificada do povo. E quando d'aqui a muitos anos — quem sabe até se muito brevemente — fôr necessario lembrar o que foi essa preparação de tres mezes, quaes os resultados que se obtiveram, Tancos, essa nesga de terra quasi ignorada, esse pedaço por onde tem passado tantos homens de Portugal, sentir-se-ha com direito

Pena da Barquinha.— Na cota 34. A infantaria n'um entrincheiramento fazendo fogo

a exigir que, no ponto mais alto, no lugar de mais destaque, lhe arvorem, para ficar perpetuando

esta data, o pavilhão portuguez, mais do que nunca simbolo da nossa nobreza, da nossa bravura e do nosso heroismo.



A bela jornada terminou na passada segunda feira com uns exercicios e uma marcha que constituiram o fecho mais brilhante e inesperado das operações. O facto foi constatado pelos mais illustres officiaes do nosso exercito e marcou uma nova e colossal *etape*

nas manobras realizadas.

A' hora a que estas linhas estão sendo tra-



1. A infantaria em marcha
2. Um porta-bandeira de infantaria

çadas os 20:000 soldados de Tancos, o nosso primeiro exercito, depois de tantos anos de inercia e de marasmo, fraccionado, ao som estridente das bandas de musica, ao ruido dos canticos das praças, marcha para os seus quartéis, em busca de um repouso bem merecido, sob as benções e os parabens de quantos sentem pulsar um coração e bem-dizem esta amada terra portuguesa.

Nobre Martins.



Passagem da artilharia, vendo-se no primeiro plano o general, o estado maior e ordenanças



Em Montalvo.—Assistencia à revista militar: no primeiro plano o automovel conduzido pelo capitão sr. Tavares de Carvalho.

Em Abrantes.—No regresso de Montalvo o sr. cap. Serrão, ajudante do sub-secretario da guerra, gentilmente transportou no auto os *reporters* fotograficos e o enviado especial do *Seculo*.



Exercicios de grandes destacamentos mixtos nos entrenchamentos da Barquinha



Um comboio formado por *cantons* americanos Kelly, conduzindo viveres para Tancos.

Transporte de gado para o abastecimento da divisão de instrução acampada em Tancos.



Forças de infantaria desfilando



Secção de telegrafistas de campanha



Carros do serviço de saúde



Desfile de artilharia á carga

(Clichés Benoliel, enviado especial da *Ilustração Portuguesa* a Tancos)—(Reprodução Interdita)—Publicação autorizada por S. Ex.^a o ministro da guerra.

O VELHO MUNDO EM GUERRA

O feito culminante com que fechou o mez passado foi a tomada de Pozières pelos ingleses na frente ocidental da batalha. Os alemães fizeram os ultimos esforços pela sua defesa, e não occultou o seu comando supremo ás tropas que o defendiam a alta importancia d'esse ponto strategico. Pozières era uma porta segura para um largo avanço dos ingleses na região, hoje quasi tão disputada como Verdun. Forçada essa porta, seguir-se-hia fatalmente a tomada de Contalmaison, Bazentin-le-Petit, Bazentin-le-Grand, Louguevoal e Guillemets.

São tudo aldeias, é verdade, mas muitas d'elas consideraveis em extensão e todas elas, desde muito, apregoadas pelos alemães como posições de primeira ordem, suscetíveis de uma fortificação inexpugnável, que era preciso sustentar

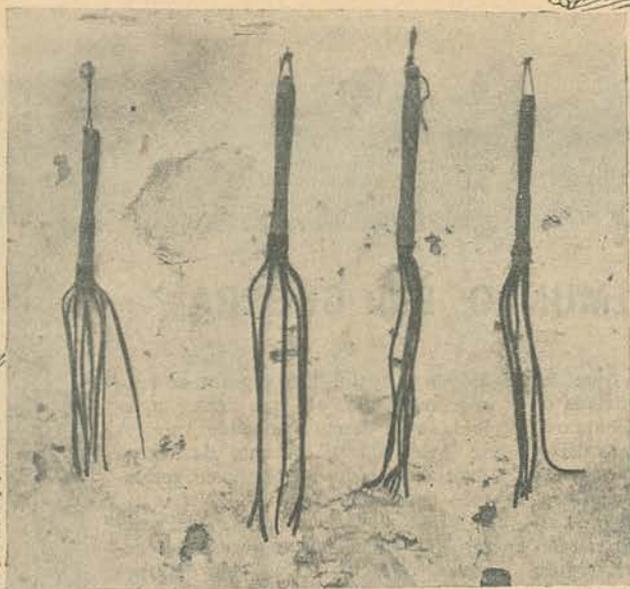
a todo o custo. Tão seguros se consideravam eles ali que tinham a veleidade de darem a entender que esse belo e fértil recanto da França ficaria anexado ao territorio germanico depois da paz.

Ainda no dia da queda de Pozières em poder dos ingleses, eles negavam o facto, talvez com uma pequena esperanza de rehaverm a povoação, para o que chegaram a reunir varios reforços; mas foram infructiferos os contra-ataques e no boletim alemão confessava-se dois dias depois que ela estava toda na posse dos ingleses.

Os criticos militares, por quem este triunfo fôra previsto desde que as forças britannicas se haviam apoderado do bosque de Trones em 14 de julho, avançando sucessivamente a sua li-



1. Na linha ocidental.—O avanço dos Ingleses em direção a Pozières
2. Depois de uma grande vitória sobre os alemães, os soldados Ingleses apresentam-se com capacetes e armas, tomados aos inimigos.



Specimen dos multos azorragues que se teem encontrado nas trincheiras alemães para castigar os soldados.

nha até atingir as imediações de Guillemets, exaltam a conquista de Pozières como o remate glorioso de uma serie de sucessos realizados pelos inglezes com um metodo verdadeiramente notavel. Conseguiram-na após combates muito violentos, repelindo desesperados contra-ataques alemães em que o inimigo empenha o melhor das suas reservas. A superioridade ingleza, resultante de um esforço admiravel da grande nação para pôr termo ao conflito, é um facto que

todos os dias se nos impõe com novas e brilhantes provas.

Não nos admira que, quando sair este numero da «Ilustração», já as tropas britannicas estejam senhoras das povoações que se seguem a Pozières. A tomada de duas fortes trincheiras que embaraçavam os seus movimentos na direção de Thiepvel assegura-nos que o seu plano continua em pleno exito de execução. Esse plano, a que por varias vezes nos temos referido nas suas linhas geraes, é o mais irrefragavel diametro do alto criterio do comando inglez.



2. Um grupo de officiaes inglezes antes do ataque
3. Um grande canhão inglez fazendo fogo. Um homem tapa os ouvidos para evitar o espantoso abalo da detonação.

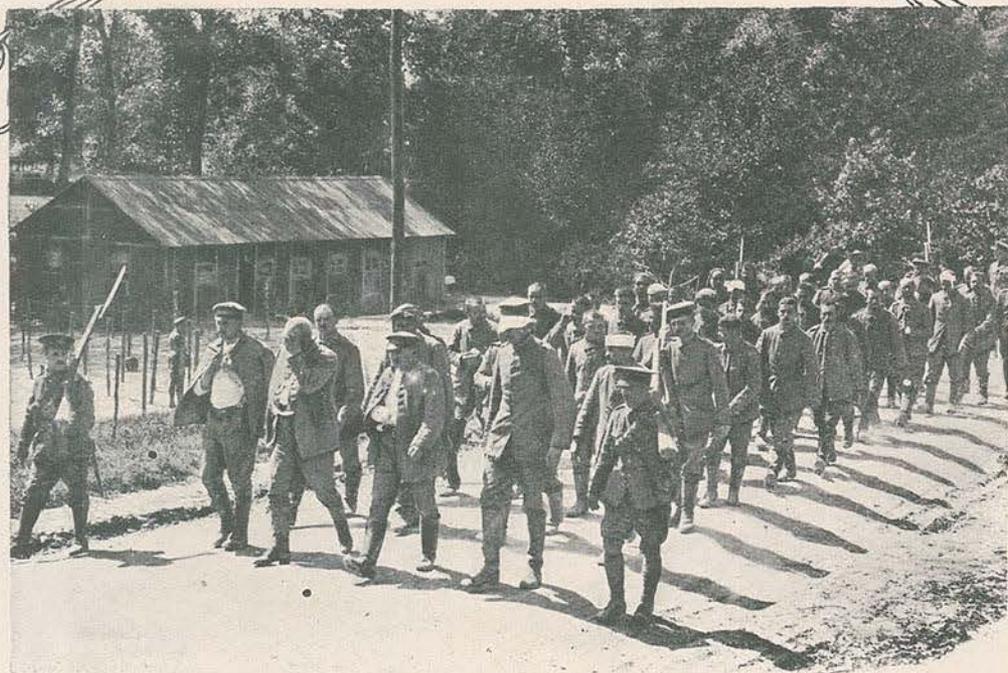
A valentia dos ingleses



Os ingleses carregando com admiravel denodo sobre os alemães nas trincheiras de Loos.—(*The Sphere*).

O ataque de Loos foi um dos mais memoráveis feitos ingleses na linha ocidental. Uma massa de alemães muitas vezes superior ao 2.º batalhão de

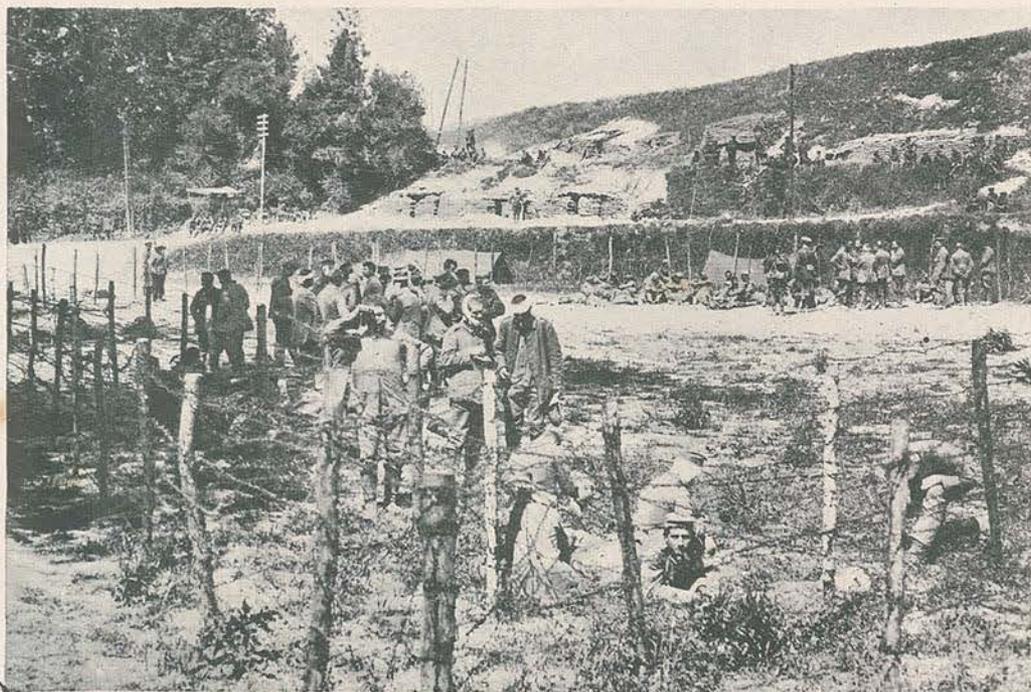
«Royal Munster Fusiliers» dizimou este, mas os valentes que sobreviveram, uniram-se outra vez e carregaram sobre eles, causando-lhes grandes perdas.



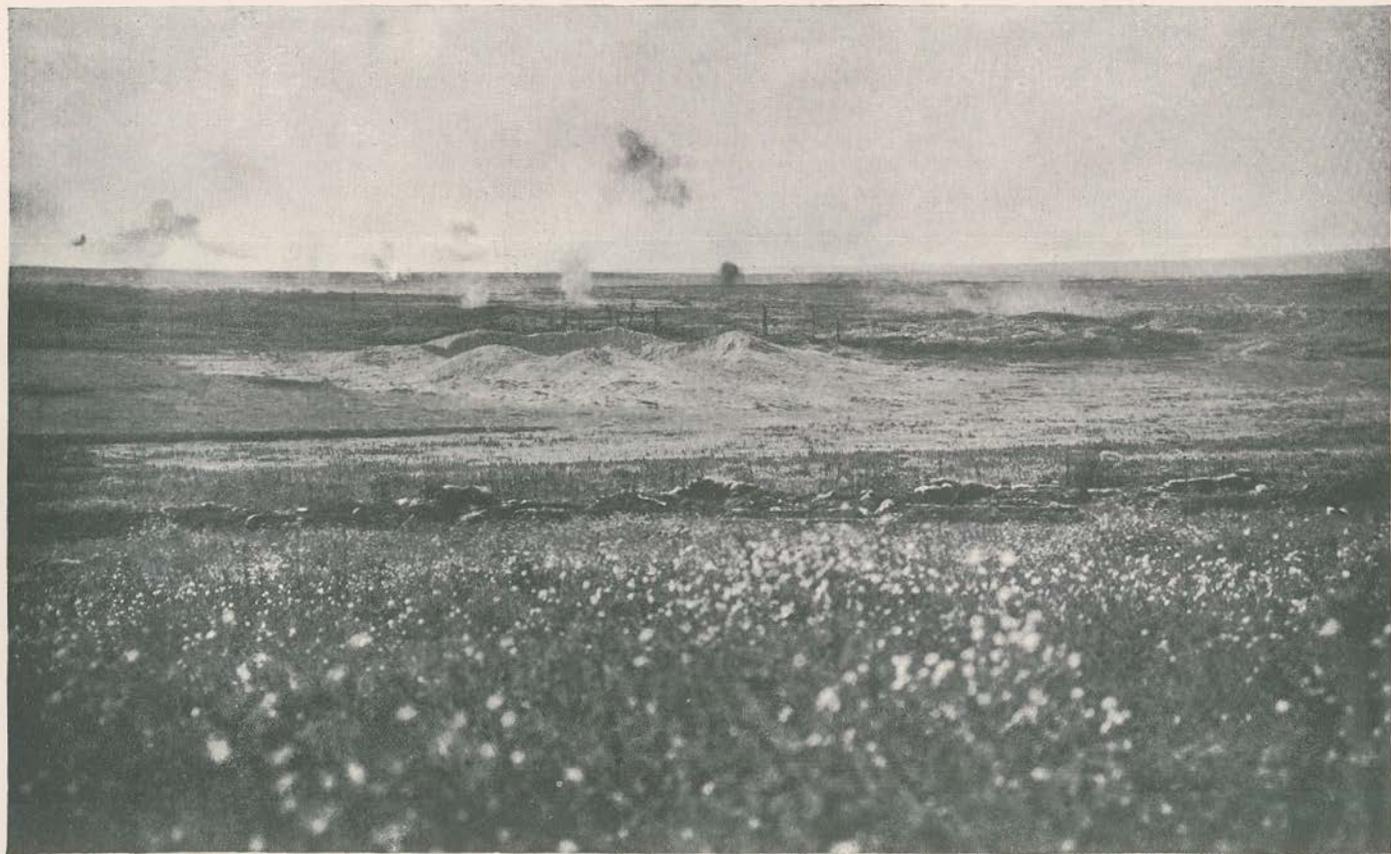
Leva de prisioneiros alemães feitos pelos Ingleses, apresentando muitos d'elles leves ferimentos

Prisioneiros alemães. — Não ha um alemão que se não mostre satisfeito no campo de prisioneiros feitos pelos Ingleses. São tratados o melhor possível e gosam de uma relativa liberdade que os torna

alegres no seu convívio e nas suas relações com os vencedores. Basta muitas vezes o exame rapido dos instantaneos tirados n'esses campos, para se ter a impressão de que toda essa gente não se sente mal.



Prisioneiros alemães ao regressarem do seu primeiro banho depois da batalha em que foram vencidos pelos Ingleses.



Cliché tirado apenas acabou o assalto dos Ingleses em La Bolselle, vendo-se as crateras abertas pelas explosões e ainda o fumo das ultimas granadas.

Cruzada das mulheres portuguezas



Romaria de oferendas a S. Pedro, na Ribeira Brava



Grupo dos esgrimistas

O benemerito esforço das mulheres portuguezas teve na linda vila da Ribeira Brava, berço dos nobres viscondes da Ribeira Brava, a mais retumbante repercussão.

A sr.^a viscondessa da Ribeira Brava, senhora que as mais nobres qualidades de caracter e espirito nobilitam, quiz cooperar n'essa grandiosa e patriótica obra das mulheres portuguezas, organizando n'esta pitoresca vila, solenissimas festas, com o fim de auxiliar o valoroso soldado portuguez e a benemerita sociedade da Cruz Vermelha.

A illustre titular teve como cooperadoras as senhoras da *élite* madeirense: viscondessas de Geraz de Lima e de Vale Paraizo e encantadoras filhas, m.^le Conceição Pereira, m.^le Soares de Andrade e cunhada D. Emilia Marques, D. Eulalia Camacho de Freitas e sobrinha, m.^le Freitas da Silva e interessantes sobrinhas, etc., etc. e como executores do seu patriótico gesto, uma comissão de cavalheiros que, sob a presidencia do sr. visconde da Ribeira Brava, se não pouparam a esforços para o mais completo exito das sumptuosas festas.

A vila da Ribeira Brava é um pequeno paraizo, orgulho da pitoresca ilha da Madeira, povoação alegre, bem lançada, cuja original

entrada, em tunel, lhe dá um cunho interessantissimo.

Quem se dirige para esta vila, não a vê, desembarcando n'um belo caes que um tunel conduz ao centro da encantadora povoação. E' bem um encantador trecho da Suissa, fazendo lembrar muito Chamounix.

As festas constaram, principalmente, de um belo bazar, rica e lindamente ornamentado, recheado de valiosas e belas prendas; festas populares e fogos de artificio; e um torneio de esgrima que ficará memoravel nos anaes do *sport* madeirense.

As festas promovidas pela sr.^a viscondessa da Ribeira Brava não param ainda aqui; o *clou*, realisar-se-ha d'aqui a um mez, na cidade do Funchal, com uma recita ao ar livre (teatro expressamente, e que será executado por amadores.

Este soberbo epilogo está sendo ansiosamente esperado, por tudo que de chic ha na ilha da Madeira, pois é de esperar o maior successo, não só pelo talento dos amadores que na representação toram parte, como pela confiança que merecem os ensaiadores que



Entrada pelo tunel na vila da Ribeira Brava

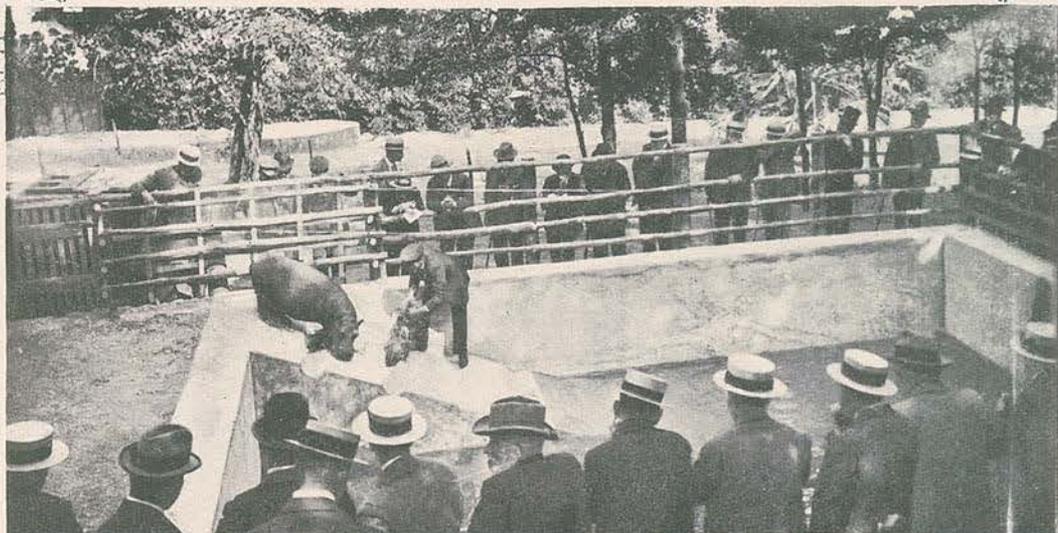


Desembarque de forasteiros na vila da Ribeira Brava

são os srs. major Reis Gomes e visconde da Ribeira Brava.

S. A.

O hipopotamo do Jardim Zoologico



O tratador dando de comer ao hipopotamo.—(Cliché Benollel).

Tem havido uma romaria continua de visitantes ao Jardim Zoologico para admirarem o belo exemplar de hipopotamo que n'ele se exhibe e que foi ofertado ao mesmo Jardim pela Companhia da Zambesia. O exotico animal tem feito as delicias do lisboeta que não



O hipopotamo no Jardim.—(Cliché do distinto fotografado amator sr. João Canela).

conhecia essa especie senão pelas descrições dos livros e que agora já faz um juízo seguro do perigo que correm aqueles que tem de defrontar-se com o terrivel paquiderme nas suas excursões por paizes africanos, onde aquella especie abunda.



O hipopotamo banhando-se

(Cliché Benollel)

FIGURAS E FACTOS



O sr. dr. Ernesto de Lacerda

O sr. dr. Ernesto de Lacerda, antigo aluno da faculdade de medicina de Lisboa e filho do nosso amigo sr. Alberto Lacerda, cirurgião dentista, que, durante tres anos, seguiu o curso de dentista na celebre Universidade de Pennsylvania, em Philadelphia, acaba de receber o diploma de doutor em cirurgia dentaria, com uma excelente classificação. Ernesto de Lacerda, por mais de uma vez, em cartas dirigidas aos principaes jornaes dos Estados Unidos, teve occasião de mostrar o muito que ama o seu paiz, desmentindo afirmações menos verdadeiras e pouco lisongeiras para nós.



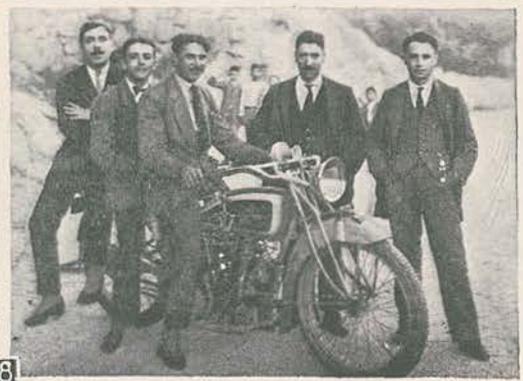
Mademoiselle Nita Falzon, celebre chanteuse franceza que se exhibiu no Salão Foz e que anda fazendo uma tournée por Portugal.



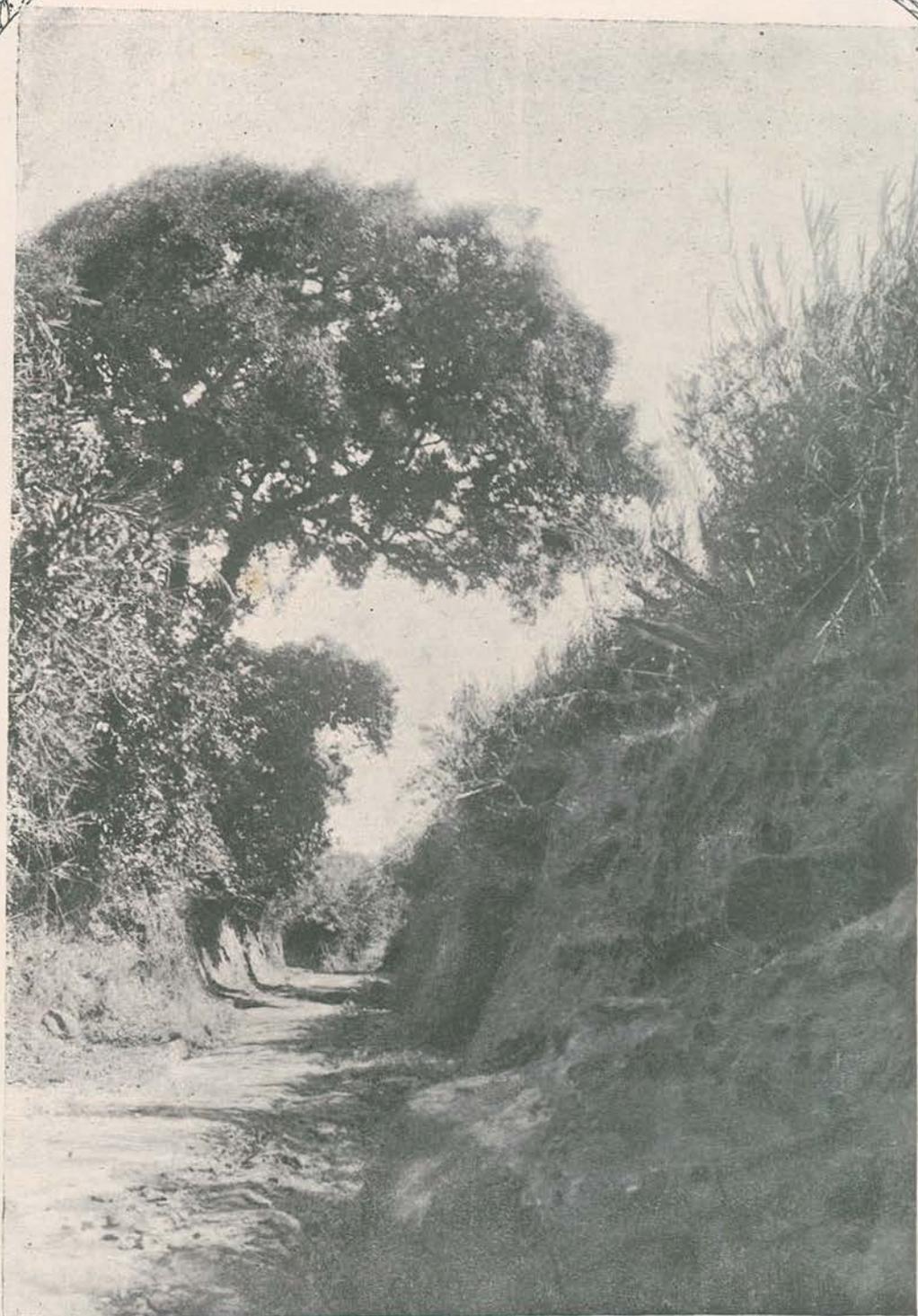
O habilitista sr. J. M. Cerqueira, que ofereceu dois trabalhos curiosos, um prato e um quadro feito de sementes, para a subscrição do «Seculo» a favor dos feridos da guerra.



1. O major reformado sr. Luiz Maria Tavares, falecido em Lisboa. Era cavaleiro da ordem de Aviz.—2. O sr. Cosme Damião Dias, proprietario e vereador da Camara Municipal, falecido em Lisboa.—3. O general de divisão do quadro da reserva, sr. Francisco de Paula Gomes da Costa, considerado pro fessor de matematica, falecido em Lisboa.—4. O sr. Lourenço José dos Santos, falecido em Lisboa, Era um velho e dedicado republicano.—5. O sr. Artur Cohen, falecido em Lisboa.



6. O sr. dr. Miranda e Sousa, distinto advogado e gerente da Empresa Luzitana Editora.—7. Um dos aspectos da officina de encadernação da Empresa Luzitana Editora, cujas publicações se tem distinguido no nosso meio pela sua criteriosa escolha e disposição material.— («Glicé» Garcez).—8. O distinto «sportman» sr. Silverio Nobre, com dois companheiros de viagem de Rezende a Vila Real, srs. Antonio Costa e Almeida e Bento Valente. A' esquerda o diretor do correio, sr. Albino dos Santos, e o encarregado do registo civil, sr. Benjamim Felix.



PORTUGAL PITORESCO — Uma tarde serena

Fotografia d'arte, por Alfredo Pinto (Sacavem).

Homenagem de despedida ao sr. Barjona de Freitas, consul geral de Portugal em Shangae



Grupo de assistentes ao *Garden-party* efetuação em Shangae, no jardim do sr. Chu (Range Road) em honra do consul sr. Barjona. 1. o sr. Gastão Barjona de Freitas, consul geral de Portugal n'aquela cidade; 2. sr. Thucydides (antigo diretor de *A Rotunda*), promotor da festa

Decorreu muito animada a reunião que se realizou em Shangae em honra do sr. Gastão Barjona de Freitas, consul geral de Portugal n'aquela cidade. Muitos portugueses, desejando manifestar o grande apreço em que tinham as suas brilhantes qualidades de caracter, reuniram-se no jardim do capitalista Chu, em Range Road, que fôra para a ocasião lindamente decorado com bandeiras e flôres, para lhe ofertarem uma cigarreira de ouro com os nomes dos oferentes n'ela artisticamente gravados, tendo sido encarregado da entrega da mesma o solicitador sr. José M. Tavares, que n'uma alocução simples teceu em termos calorosos o elogio do digno consul. Seguiu-se um serviço de chá fornecido pelo «Shepherd's Café» e ninguem pôde regatear louvores á fôrma brilhante como decorrera a reunião promovida pelo sr. Thucydides Rangel, antigo diretor do semanario *A Rotunda*, que foi uma das pes-

soas que mais trabalharam para o bom exito da festa. Em gozo de 6 mezes de licença graciosa o sr. Barjona de Freitas, acompanhado do vice consul, sr. Manuel C. de Figueiredo, deixou a cidade de Shangae no paquete japonês *Kamo Maru* em 4 de junho ultimo. Ao caes foi despedir-se um grande numero de portugueses e estrangeiros. Uma lancha especial, embandeirada de prôa á pôpa e repleta de amigos, entre os quaes varias senhoras com vistosas *toilettes*, conduziu o sr. Barjona de Freitas ao paquete que o devia trazer a Portugal, tendo um grupo da Banda Municipal executado durante o trajeto varias peças do seu repertorio. Entre as muitas pessoas que assistiram ao *garden-party* em Range Road, foi vista a sr.^a D. Sofia Batalha de Freitas, digna esposa do nosso ministro em Pekin, que ali foi abrilhantar a reunião com a sua honrosa presença.



Aspeto do «five-o'clock tea» no Jardim do sr. Chu

CONTRA a^o
ASTHMA
 o PÕ
 do **ABYSSINIA**
EXIBARD
 alliole
 Instantaneamente
 B. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^{os}
 6, Rue Dombasle, Paris.

Perfumaria
Balsemão
 141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
 TELEPHONE N.º 2777-LISBOA



Hizella
 O MELHOR SABONETE



O passado, o presente e o futuro



REVELADO PELA MAIS CELEBRE
 CHIROMANTE
 E FISIONOMISTA DA EUROPA
MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparável em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciências, quromancia, cronologia e fisiologia, e pelas aplicações práticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarroles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do império e todos os acontecimentos

que se lhe seguiram. Para português, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Da consulta diárias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis

REMINGTON UMC
Armas E Cartuchos Remington-UMC
 "Os cartuchos UMC trazem-me grãtas lembranças da minha mocidade. Os "lightning" "U" como nos os chamamos aqui por estas regiões, foram os favoritos do meu pãe e tem sido a parte inseparável da vida de meus filhos. Companheiros fiéis em todas as nossas caçadas, e tem contribuindo generosamente para o sustento da nossa familia. Conhecem-se ha cincuenta annos e já se adaptam a todas as marcas e calibres de armas de fogo.
 Fabricada dos pela Companhia construtora das armas afamadas por todo o mundo ha mais de um seculo, e agora representada pelos novos rifles e espingardas REMINGTON. As armas e cartuchos REMINGTON-UMC formam uma combinação ideal para tiro ao alvo, passeios pelo campo, ou caçadas pelos bosques. Tem sido os factores indispensáveis, na minha familia, porque desde a infancia tem estes facilitado o Pão Nozco de Cada Dia.
 As armas e cartuchos REMINGTON-UMC encontram-se á venda nas casas principaes em todas as partes.
 Enviamos gratis, circulars descriptivas, catalogos e cartazes a côres a quem os solicitar.
Remington Arms-Union Metallic Cartridge Co.
 299 Broadway, Nova-York, N. Y., E. U. da A. do N.
 Representantes:
 No Sul do Brazil
LEE & VILLELA
 Caixa Postal 420, São Paulo
 Caixa Postal 183, Rio de Janeiro
 No Território do Amazonas
OTTO KUHLEN
 Caixa Postal 20 A.
 Manaus

Agente em Portugal: G. Heltor Perreira, L. do Camões, 3—Lisboa

FOTOGRAFIA
Renlinger
 A MAIS ANTIGA DE PARIS
 AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS
 21, Boulevard Montmartre
 PARIS
 TELEPHONE: Gutenberg 42-09 ASCENSOR

OFICINAS DA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA



Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes por preços módicos e com inexcédível perfeição.

TRABALHOS DE
Zincogravura, Fotogravura, Setereotipia,
Composição e Impressão

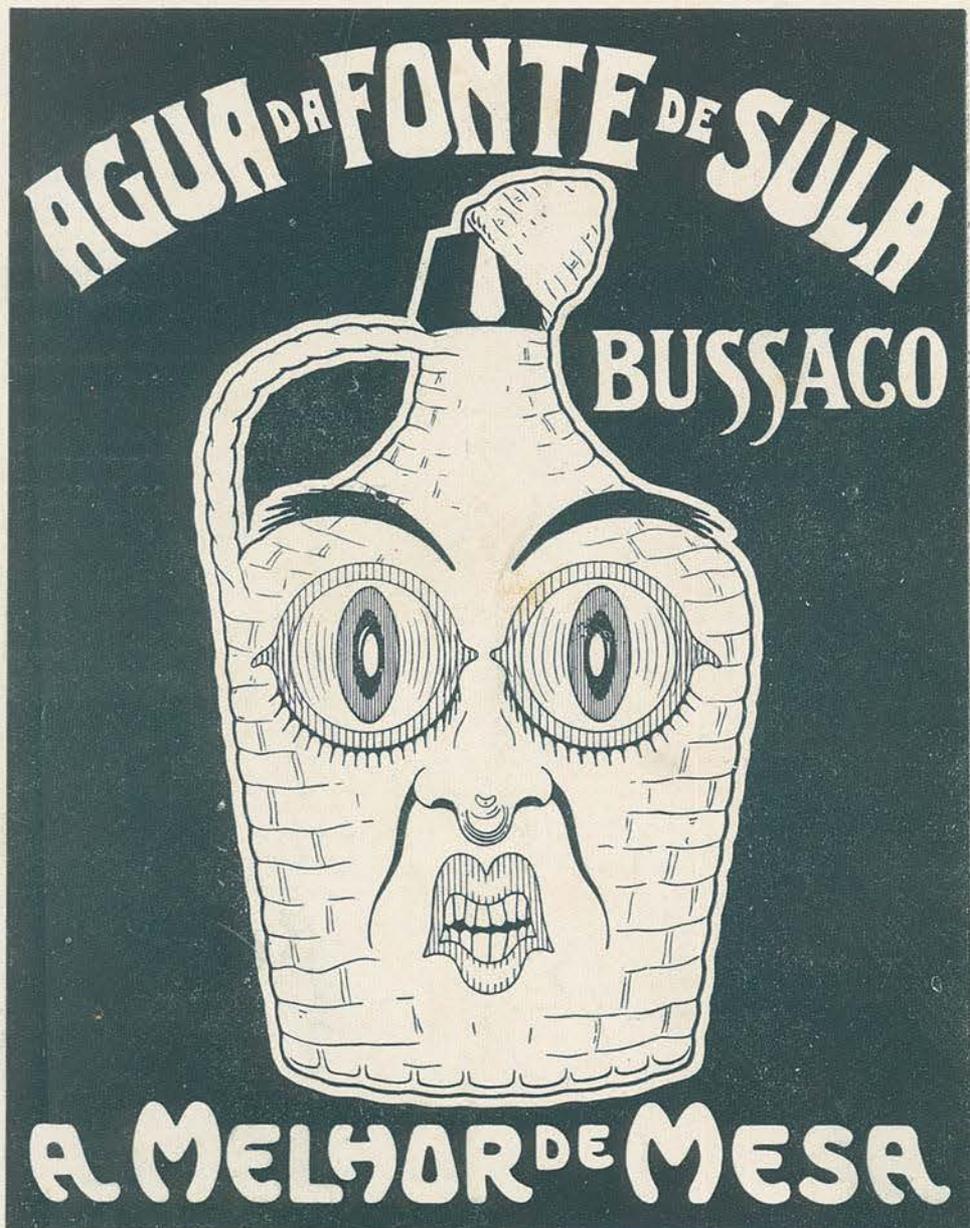
Zincogravura e Fotogravura em zinco simples de 1.^a qualidade cobreado ou nikelado. Em cobre, a côres, pelo mais recente processo—o de rotipia de toda a especie de composição. **Impressão e Composição** de todo o genero de revistas, catalogos, illustrações e jornais diários da tarde ou da noite. Impressão a ouro, prata, relevo, etc., etc.

RUA DO SECULO, 43—Lisboa

PURÍSSIMA

A mais alta classificação sob o ponto de vista bacteriológico

Hiposalina-silicatada-chloretada-sódica, sem vestígios de substâncias orgânicas — notavelmente radio-ativa, ionizada, rica em gases raros



A VENDA EM TODA A PARTE.

A 5 centavos (50 réis) o litro, em garrações de 5 litros

CONCESSIONARIO: *Humberto Bottino*

Telefone 3:035

R. Alves Correia, 193
LISBOA

Telegramas: REMEMBER

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO



Director: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de I. DA SILVA ORACA, Litta.ª

EDITOR: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SECULO, 43 — LISBOA

TERMAS E PRAIAS



O PORTEIRO:—Minhas senhoras e meus senhores, estão abertos os banhos!

PALESTRA AMENA

Hipopotamo—Calor

Quem está na ordem do dia é o hipopotamo do Jardim Zoologico. O hipopotamo relegou para segundo ou terceiro plano qualquer vulto ou acontecimento que gosassem de notoriedade. Durante um mez ou mais só se falou no sr. dr. Afonso Costa, ás vezes no sr. Soares dos estrangeiros, muito de um emprestimo, algo do pacto de Londres, um tanto da conferencia economica dos aliados. Para essas pessoas e factos a que elas andavam ligadas convergiam todas as atenções... até o momento em que chegou o hipopotamo. Chegando o hipopotamo ninguem mais pensou em Afonso, em Soares, em emprestimo, em pacto, em conferencia.

Tudo coisas minimas, a que se não pode ligar nenhuma, a par d'este outro acontecimento, d'esta outra personalidade—o hipopotamo.

Conseguiu prender a atenção geral, o bicho. Não ha duvida Lá esteve no jardim a recebê-lo, o ex-presidente Ariaga. Lá estava a cumprimentá-lo, o sr. dr. Brito Camacho, chefe de um partido politico e um dos arbitros dos nossos destinos. E apoz essas grandes figuras, não ha cara, carinha ou careta que não tenha ido esbogarhar os olhos ante o bicharoco, seguindo-lhe os passos e os movimentos com uma curiosidade extraordinaria, vendo como ele toma banho e chama ás engulideiras uma duzia de litros de milho, n'um rufo, que matriam a fome durante uma semana a uma familia de campones.

Os bichos estão, positivamente, na berra. Cá o hipopotamo. Em Mondaliz, o sr. Alpoim, cuja entrada na tina é tambem alvo da admiração geral. Foi preciso

procurar paiz estranho para o admirarem.

Bem se diz que ninguem é hipopotamo na sua terra.

O calor aperta e Lisboa está sendo uma verdadeira tortura para os desgraçados cuja falta de meios não lhes permite uma vilegiatura.

Esta fornalha horrivel onde suamos as estopinhas, onde não é possível comer, dormir, sequer, onde se não encontram, além das ventoinhas que espantam moscas e as carapinhadas que provocam vomitos, nada que amenise, torne um pouco mais suportavel tal situação, é, para cumulo uma das cidades mais porcas da Europa, com lixo e estrume pejando a via publica, sem limpeza, sem regas convenientes.

Sem limpeza é um modo de dizer. Limpeza ha. E das boas. E' tudo varrido ao meio dia ou duas horas para consolação dos nossos pulmões e regado com uma abundancia que, o que vale ás calçadas é elas não serem de qualidade de beber.

De maneira que o horrivel calor, além de nos flagelar, como é natural, pela sua ação direta, ainda indretamente nos agoniza fazendo fermentar as imundicies que pejão os leitões das

ruas e os caixotes de lixo empilhados durante o dia ás portas das habitações.

Resta-nos a consolação de que tudo isto ha de acabar um dia: o verão e a camara municipal. O verão só será reeleito para junho do ano que vem. A camara, essa parece-nos que fica livre de tal precalço.

A não ser que todos tenhamos perdido o juizo—a começar por ela.

João Ripanso.

Ena, pae!

O ultimo invento aereo dos alemães consiste n'um zepelin, ou coisa que o valha, que tem não sabemos quantos quilometros de comprimento, muitas barquinhas de aço e, como carga, varias toneladas de explosivos.

Para cá vêm eles de carrinho, se imaginam que nos metem medo. Enquanto não fabricarem um avião que tenha por comprimento a distancia de Berlim a Lisboa, escusam de se ralar que a gente não vai no bote!

NA ESCOLA



—Quantos ossos tens no corpo?
—Duzentos e otto.
—Não te disse hontem que eram duzentos e sete?
—Pois sim, mas é que hontem á noite enguli um osso de galinha.

TORRE DE CHIFRE

Milagre!

O vento fóra, sinistro ulvava
A igreja desolada e fria.
A mansão de Deus estremecla.
O trovão com fragor detonava.

A atmosfera all, arripiava
Na rua ia brava a invernia.
Agachada no portico tremia
Uma criança que o frio matava.

O dia seguinte despontou ridente.
Era uma manhã bela de luz!
No altar, n'um sono innocente,

Dormia o pequenito Japuz
No manto de Maria, alvinitente,
Ante o meigo e doce olhar de Jesus!

15—7—916.

MARIO BORGES MENÉRES.

N. da R.—Este pequeno deve continuar.

N'um escritorio



—O chefe do escritorio disse-lhe o que tinha a fazer hoje?
—Disse. Que o acordasse quando o sr. voltasse da Bolsa.

Portugal agricola?

Foi moda durante muito tempo o dizer-se que «Portugal é um paiz essencialmente agricola». O essencialmente era indispensavel porque nós, os portugueses, não podemos afirmar nada senão com acompanhamento d'um sonoro adverbio de modo.

Houve tempo tambem em que se disse que, e d'essa vez crêmos que com razão, «Portugal era um paiz eminentemente maritimo». Eminentemente, é claro.

Hoje reina a indecisão entre as duas formulas e já nos jornaes se manifestam duvidas. Ora então para resolver duvidas é que nós aqui estamos. Nem mar nem terra, amiguinhos: Portugal não é agricola nem maritimo. E' um paiz infelizmente aereo. E aqui o adverbio calha muito bem.

Como cá

Começo de um telegrama de Madrid para um jornal de Lisboa:

«Dizem de Sevilha que o aristocrata Juan Gamero Civico...»

Tal qual como cá. Os nossos civicos tambem são aristocratas. E é por isso que de vez em quando apanham a sua coça dos democratas.

LADRÃO SINHO ESPERTO



O ladrão:—Faça allo e ponha para aqui tudo o que leva
O transeunte:—(puxando um revolver) Venha-o buscalo.
O ladrão:—A' ete e isso? Pois vou já denunciar-lo pelo porte d'arma sem licença!

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para uso dos alunos dos liceus)

O calor

O calor, meninas e meninos, é aque-la coisa incorporea que os faz suar n'este momento, soprar, abanar, tirar os chapéus, etc. Conhece-se apenas pelos seus efeitos, embora muitas das suas condições de existencia nos tenham sido reveladas por entidades scientificas e pessoas de faculdades eminentes, tais como o sr. Antonio Cabreira e a comissão do restabelecimento da Ordem de Cristo.

Examinado cuidadosamente ao microscopio o calor não apresenta caracteres por emquanto definidos; tambem se não manifesta sob a ação dos reagentes, ainda os mais energicos. Resiste enfim a todas as tentativas scientificas, n'uma teimosia tal que faz supôr a muitos que o calor, afinal, seja de origem alemã.

Com os seus efeitos, porém, repito, já não acontece o mesmo. Todos sabem, na verdade, que é o calor que dilata os dias no verão, que influe poderosamente na industria dos termometros, dos leques e das roupas de linho, que despovoa as capitães em favor dos campos e praias, etc.

Ha varias especies de calor, das quaes as principaes são: o calor de rachar, o calor humido, o calor moderado, o calor do entusiasmo e o calor da discussão. São, evidentemente, microbios diversos, mas como apontei, nem a analyse optica nem a quimica dão resultados apreciaveis. Pessoas ha que afirmam que «vêm um calor» quando apanham uma sova, quando escanam a um perigo ou ainda n'outras circunstancias, mas sendo perguntadas qual a fórmula d'esse agente que asseguram ter visto, estão em tal discordancia que é licito concluir pela ignorancia ou pela má fé d'essas pessoas.

Vejo, meninas e meninos, que vós proprios estaes abafando por causa de ele. Pois então termino a conferencia e dou-vos um conselho: ide-vos despir. Disse.

Bonaparte

(Aluno do II. eu Camões).

Emende!

Diz a *Capital* que foram coroadas do melhor exito as negociações que os nossos ministros das finanças e estrangeiros realisaram em Londres.

Coroadas? Varro essa!
Barretefrigiadas, senhor; barretefrigiadas!
Então não querem vêr o homem?!

Pobre gente!

Vem nos jornaes que uma comissão de empregados extraordinarios ao serviço do censo da população procurou o ministro das finanças para tratar dos interesses da classe.

Pobre gente, em que circunstancias tristes se encontrará.

Imaginem; viver do censo da população n'um paiz em que a população não tem senso nenhum!



(Maestro Alvs Coelho)

Autor de varios trechos populares
E autor de varios outros eruditos,
N'eles todos, muitissimo bonitos,
Manifesta os seus dotes singulares.

Deve dar, pois, entrada n'estes lares
Pertença dos eleitos, dos bemitos
Por seu comportamento, seus escritos,
Tudo o que exceda os moldes regulares.

Ha pouco tive a prova convincente
De que é mestre na arte da harmonia,
Mas se ele conseguir que a minha mente

Duas notas distinga—ó gente impia!—
Dou-lhe um quilo de açucar de presente,
Que não ha nada de maior valia!

Os «brancos»

Escrevem-nos alguns leitores indignados porque frequentemente dão por mal empregado o seu dinheiro na compra de jornaes que, afinal, em vez de leitura, trazem espaços em branco.

Não se indignem sem prévia meditação. Ha jornaes de confiança pela sua direção, pela sua redação, pelo que defendem, pelo que atacam...

Mas quem lhes diz que n'outros não é preferivel o branco da censura ao negro que os enchia? Ou que não houve tal censura, mas a applicação de uma simples droga de tirar nodosas?
A's vezes é isso.

Justa recompensa

O correspondente de Paris para um jornal da manhã enviou-lhe o seguinte telegrama:

«Paris, 26.—O nosso colega Tavares de Melo foi nomeado membro da «Union Franco-Musulmane de Paris», centro de estudos arabes, que tem a sua sede na rua Auber, n.º 1, diante da Grande Opera.»

Apressamo-nos a felicitar o nosso bom amigo, cujos estudos sobre coisas das Arabias são bem conhecidos.

Quem se está a estas horas a morder de inveja sabemos nós: é o Cabreira, que vai já, já, fundar uma sucursal da sua Academia em Meca.

Coitado do homem!

Temos a pedir desculpa aos numerosos leitores das *Cartas* do nosso illustre colaborador *Jerolmo*, de Pêras Ruivas, pela ausencia hoje de apreciação á peça *As duas orfãs*, recentemente representada no Eden.

O homemsinho assistiu, por sinal que pagou o bilhete, como costuma. Assistiu, mas lá pelas alturas do 3.º ato, ao vêr tanta desgraça junta e não lhe podendo acudir, sentiu uma grande aflição e saiu do teatro a correr, completamente desorientado.

Passou a noite em delirio, pronunciando palavras sem nexo, como: *Cega... O Pato coxo... Cinico Raposo... Pesadelo... Albuquerque*, e de manhã uns amigos meteram-no no primeiro comboio a partir para o norte e expediram-no para a terra da sua naturalidade.

Por um bilhete postal do prior de Pêras Ruivas sabemos que o homem vai melhor. Esperamos ansiosos o regresso e fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

OS GRANDES HUMORISTAS

O artigo do sr. Bloque

Aqui tem os leitores para que serve uma pessoa ter bom coração. Se eu tivesse sido um grosseirão insensível teria mostrado ao sr. Bloque a impossibilidade de publicar o seu artigo. As suas lagrimas e o seu acabrunhamento impressionaram-me muito e aproveitei a ocasião para lhe aliviar a má-gua.

Para que serviu a minha amabilidade? Para atrair sobre a minha humilde pessoa uma tempestade de maldições violentas e diatribicas.

Pois, senhores, comquanto o rifão diga que «depois do burro morto, etc., etc», vou lêr detidamente o artigo. A verdade é que não me parece, assim, á primeira vista, uma baboseira tão grande como assevera o redator em chefe.

Ah! se me convenço de que o sr. Bloque abusou da minha boa fé, juro pelas inumeraveis estrelas da bandeira nacional, que se ha de arrepender.

Acabo de lêr o artigo e creio poder assegurar que me parece um pouco confuso. E' preciso examina-lo mais detidamente.

Vejam.

Decididamente é incompreensível. Agora pareceu-me mais confuso que a primeira vez.

Santo Deus! E' a quinta vez que o leio, e se entendi uma palavra, que caíam sobre mim todas as riquezas da terra. O artigo não resiste á analyse. Ha trechos indecifráveis. Que diabo succedeu a Williams Schuyman? O autor fala nos d'ele apenas o indispensavel para nos inspirar algum interesse, e fa lo desaparecer entre as ondas d'um palavreado sem fim. Quem é esse sr. Williams Schuyman? Em que parte de South Park habita? Porque saiu de casa ás 6 horas da tarde? E, se o fez, pode assegurar-se que foi ele a vitima do desastroso accidente?

(Continúa).



VENCIDOS!

(Fim do 2.º episódio da 7.ª parte do PÉ FATAL)



1. Manecas convida o Quim para ir ver as boas obras que devemos à Companhia do Olho do Gaz Vivo.



2. —Vês, mano, aquele monstro negro em Belem? Era antes de existir a Companhia, um castelo branco.



3. E mais dia menos dia nem o monstro negro existirá, porque o gazometro está arriscado a reventar e a reventar-nos a todos!



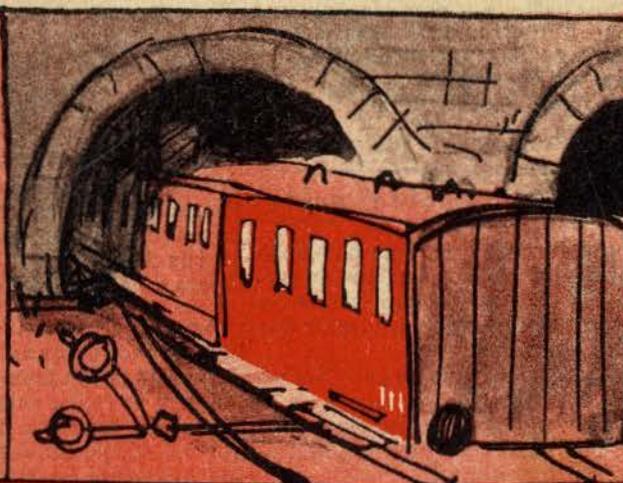
4. Agora, mano Quim, vem mais uma vez ao Alto de Santa Catarina, que te quero mostrar



5. outro gazometro mesmo no meio da cidade, a enegrecê-la e a envenena-la. Tudo manobras do chefe do Pé Fatal,



6. que é inútil eu perseguir por mais tempo, visto que todos os meus esforços vão de encontro a uma malotta porta que te vou mostrar e por traz da qual estão varios Long-Sins e Wu-Fangs.



7. Logo, mano d'um anjo, deixemos Lisboa e partamos de novo para França. E' menos perigoso estar em Verdun do que n'uma terra d'estas!